



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉCNICO, MÉDIO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

SANDRA CRISTINA PAIVA DE FARIAS

O papel do tutor e os desafios da educação a distância

JOÃO PESSOA – PB
2014

SANDRA CRISTINA PAIVA DE FARIAS

O papel do tutor e os desafios da educação a distância

Monografia apresentada ao Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho

JOÃO PESSOA – PB
2014

F124p Farias, Sandra Cristina Paiva de
O papel do tutor e os desafios da educação a distância
[manuscrito] : / Sandra Cristina Paiva de Farias. - 2014.
53 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Eneida O. Dornellas de Carvalho,
Departamento de Humanas".

1.Educação a distância. 2.Tutor. 3.Ensino-aprendizagem. I.
Título.

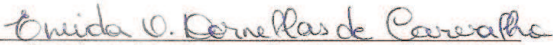
21. ed. CDD 371.35

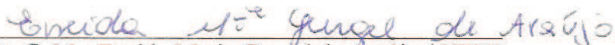
SANDRA CRISTINA PAIVA DE FARIAS

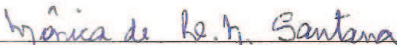
O papel do tutor e os desafios da educação a distância

Monografia apresentada ao Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14/06/2014


Prof.^a. Dr.^a. Eneida O. Dornellas de Carvalho / UEPB
Orientadora


Prof.^a. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo / UEPB
Examinadora


Prof.^a Dr.^a. Mônica de Lourdes Neves Santana / UEPB
Examinadora

Dedico o presente trabalho ao meu esposo Francisco que sempre esteve ao meu lado apoiando todas as minhas empreitadas profissionais e ao meu filho Pedro, motivo de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo milagre da vida, por me fazer merecedora de tantas conquistas e por ter me dado força de vontade para concluir este trabalho.

Ao meu esposo, Admilson Francisco do Nascimento, pelo amor, companheirismo e incentivo para a realização dos meus propósitos, estando ao meu lado em todos os momentos, inclusive por ter que trabalhar aos domingos para compensar os sábados em que ficou com nosso filho Pedro para eu estudar.

Ao meu filho, Pedro Paiva do Nascimento, presente de Deus na minha vida, que sentiu minha ausência nos passeios aos sábados pela manhã na companhia do pai, enquanto eu assistia aulas na UEPB.

A minha amada mãe, Lúcia Paiva de Farias (in memoriam), a quem devo a formação de minha personalidade e de quem tenho eterna saudade.

A minha orientadora, a Professora Doutora Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho, pela pujança com que contribuiu na formação desta discente, cumprindo com êxito a sua designação de proporcionar-me um perfeito alicerce na construção do saber.

Aos professores que compõem o corpo docente desta Especialização que mostraram na prática a essência do significado da palavra “educador” com a presteza e responsabilidade que a missão exige.

A todos os colegas de turma, que com a característica e singularidade de cada um, tornaram nossos dias mais divertidos, produtivos e especiais.

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre (Paulo Freire).

RESUMO

A grande expansão das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC's, a popularização da internet e a necessidade da nossa sociedade de aprimorar seus conhecimentos para atender as exigências do mercado de trabalho cada vez mais competitivo tornaram a educação a distância uma modalidade de ensino indispensável para a sociedade atual. Nesse contexto, destaca-se o papel do tutor como profissional essencial porque está em contato com os alunos, tendo a função de articular e mediar um processo de ensino-aprendizagem que não acontece face a face. É sobre o trabalho do tutor que se desenvolve a presente pesquisa que investiga, através de questionário, os desafios encontrados na formação docente a distancia enfrentados pelos tutores do curso de letras a distância da UEPB.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a distância. Tutor. Ensino-aprendizagem.

RESUMEE

La grande expansion des technologies de l'information et des communications – TIC, la vulgarisation de l'internet et la nécessité de notre société à améliorer ses compétences pour répondre aux exigences d'un marché de travail chaque fois de plus compétitif, ont fait de l'enseignement à distance un mode d'enseignement indispensable pour la société actuelle. Dans ce contexte, on met en évidence le rôle du tuteur en tant que professionnel essentiel parce qu'il est en contact avec les élèves, ayant la fonction d'articuler et faire la médiation d'un processus d'enseignement-apprentissage qui ne se fait pas face à face. C'est sur le travail du tuteur qui se développe la présente recherche qui étudie, au moyen d'un questionnaire, les défis trouvés dans la formation des enseignants à distance, vécus par les tuteurs du cours de lettres à distance de l'UEPB.

Mots-clé : L'enseignement à distance. Tuteur. Enseignement et apprentissage.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 –	Formação Acadêmica.....	37
TABELA 2 –	Formação em pós-graduação.....	38
TABELA 3 –	Formação específica em EaD.....	40
TABELA 4 –	Dificuldade com a modalidade de ensino a distância.....	41
TABELA 5 –	Dificuldade de interação com os alunos no AVA.....	43
TABELA 6 –	Desafios apontados para a formação docente a distância.....	44
TABELA 7–	Sugestões de melhorias para facilitar o ensino-aprendizagem na EAD.....	45

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –	Formação Acadêmica.....	38
GRÁFICO 2 –	Formação em pós-graduação.....	39
GRÁFICO 3 –	Formação específica em EAD.....	40
GRÁFICO 4 –	Dificuldade com a modalidade de ensino a distância.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância
ABT	Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BBC	British Broadcasting Corporation
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEAD	Centro de Educação a Distância
CEFETS	Centros Federais de Educação Tecnológica
CFE	Conselho Federal de Educação
CNE	Conselho Nacional de Educação
EAD	Educação a Distância
EUA	Estados Unidos da América
ICDE	International Council of open and Distance Learning
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPAE	Instituto de Pesquisas e Administração da Educação
MEC	Ministério da Educação
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESU	Secretaria de Educação Superior
TIC'S	Tecnologias da Informação e Comunicação
UAB	Universidade Aberta do Brasil
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	14
1.1 Conceito e breve percurso histórico da EAD.....	14
1.2 A educação a distância na atualidade	17
1.3 A educação a distância no Brasil.....	19
1.4 A legislação sobre a EAD.....	25
1.5 O curso de letras a distância da UEPB.....	27
1.6 O papel do tutor na EAD.....	29
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
3.1 Discussão dos resultados estatísticos do questionário.....	37
3.2 Resultado das perguntas abertas do questionário.....	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE 1 – Questionário.....	51
APÊNDICE 2 - Termo de livre consentimento.....	53

INTRODUÇÃO

A educação a distância vem crescendo de forma significativa nos últimos anos. Isso porque na atual conjuntura sócio-econômica nacional, os cursos presenciais não são suficientes para atender as demandas de todo o contingente de pessoas que desejam obter um curso de nível superior, mas que não podem, em função de variadas circunstâncias, seguir um curso presencial. Sendo assim, é necessário o investimento em propostas de cursos que atendam às necessidades desse contingente, e sobretudo que estejam comprometidos com a realidade social do país. Assim, verifica-se o investimento do governo e o aumento na oferta de cursos nessa modalidade de ensino.

Atualmente, temos várias instituições oferecendo diversos cursos a distância nos níveis médio, superior e de pós-graduação, e o crescimento contínuo dos cursos a distância traz a preocupação com a formação dos tutores. Nesse sentido, esse trabalho propõe uma reflexão sobre a tutoria na EAD, especificamente sobre o papel do tutor na educação a distância e sobre os desafios encontrados na formação desse profissional. Para isso, realizamos uma pesquisa junto a tutores do curso de letras EAD da Universidade Estadual da Paraíba, que culminou na presente monografia, desenvolvida em 4 capítulos.

No primeiro capítulo, marcadamente teórico, apresenta-se o conceito da EAD e é feito um breve percurso da história da EAD no mundo e no Brasil. Realiza-se ainda um panorama da EAD no contexto atual do país, discorre-se sobre a legislação que trata da EAD e discute-se o papel do tutor na educação a distância.

O segundo capítulo é destinado à descrição da metodologia utilizada para obtenção dos dados da pesquisa. Foi aplicado um questionário junto aos tutores do curso de letras da UEPB e traçado o perfil educacional dos mesmos, contendo suas atribuições, desafios da educação a distância e sugestões de melhorias para esta modalidade de ensino.

O terceiro capítulo é composto da análise e discussão dos resultados alcançados com a pesquisa. Após a análise e discussão, são apresentadas as considerações finais do trabalho.

1 FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

1.1 Conceito e breve percurso histórico da EAD

A Educação a Distância, EAD tem se constituído ao longo da história como uma modalidade de ensino que, ao contrário da educação tradicional, não necessita da presença do professor face a face. A relação ensino-aprendizagem é viabilizada por meio de material impresso e/ou para a maioria dos projetos de EAD, por meio virtual.

Segundo Gomes (2009, p.21), a EAD deixa de ser clandestina ou excepcional com a publicação da segunda Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). O artigo 80 da Lei n. 9.394/96 estabeleceu essa modalidade de educação com aberturas e regimes especiais. Este artigo é regulamentado pelo Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que caracteriza a educação a distância como “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação” (BRASIL, 2005, p.1). Mas até que se concretizasse como modalidade de ensino na dimensão e formato como se apresenta hoje, a EAD passou por diferentes fases.

De acordo com Nunes (2009, p.2), provavelmente a primeira notícia que se registrou sobre o início da educação a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips em 1728, na Gazette de Boston, EUA, que enviava suas lições semanalmente para os alunos inscritos. Nunes (2009, p.3) faz um relato resumido desse início:

em meados do século passado, as universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, ofereceram cursos de extensão. Depois, vieram a universidade de Chicago e de Wisconsin, nos EUA. Em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por Correspondência de Negócios (Bytwert e Diehl, 1989). Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência. E, em 1928, a BBC começa a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio. Essa tecnologia de comunicação foi usada em vários países com os mesmos propósitos, até mesmo, desde a década de 1930, no Brasil.

Durante esse percurso, à medida em que se concretizava, a EAD passou por diferentes fases, também denominadas gerações, de acordo com as tecnologias utilizadas para sua realização. No início realizou-se através de correspondência escrita, a fase do papel, com o uso de módulos impressos. Depois veio a fase eletrônica por meio do rádio e da TV. Após isso, instalou-se a fase digital com ênfase a comunicação, utilizando-se da tecnologia dos CD, softwares educativos, internet e videoconferência. A evolução da tecnologia caracteriza a fase atual, com ênfase nos ambientes virtuais e comunidades de aprendizagem.

Uma caracterização dessas gerações se resume nos seguintes aspectos:

A 1ª geração da EaD foi marcada pelo uso do papel, o educador enviava materiais manuscritos, reproduzindo uma aula tradicional aos educandos através do correio postal, e mais tarde esse material passou a ser impresso. Nessa geração o lapso de tempo na comunicação entre educador e educando era o maior problema. Os materiais escritos eram bem preparados, ilustrados, fazendo uso de linguagem coloquial para facilitar a aprendizagem e minimizar dúvidas por parte do aluno.

Uma exceção nesta primeira geração de EAD, com mão dupla de comunicação, foi a experiência do USAFI (o Instituto das Forças Armadas dos EUA), por volta de 1960, com cursos por correspondência em diferentes níveis educacionais para os membros das Forças Armadas, colocando à disposição dos educandos um serviço de orientação durante as 24 horas do dia (LITTO, 2012, p.65).

A 2ª geração da EaD iniciou-se nos anos 30 do século passado, passou a contar com o rádio e a televisão para apoiar o texto impresso. A veiculação das aulas em programas de TV e rádio acontecia em horários determinados e o aluno tinha que estar disponível para assisti-las. Nesse caso, o material impresso permitia a flexibilidade no uso do tempo.

A 3ª geração iniciou-se na década de 1980 e caracterizou-se, basicamente, pela busca de novas formas e recursos para a comunicação em tempo real. Os microcomputadores foram incorporados aos processos de ensino a distância, seguindo o modelo pedagógico conhecido como Ensino Assistido por Computador. Aos poucos, nesta fase, as emissões por rádio e televisão foram ampliadas e permitiam gravação. Surgiram, também, as audioconferências e as videoconferências, configurando-se uma malha de possibilidades de comunicação em tempo real entre educandos e educadores.

A 4ª geração se caracterizou pela interação efetiva e eficiente entre educadores e educandos, e destes entre si, a qualquer tempo e em qualquer lugar via Internet, a rede mundial de computadores, que viabilizou a introdução do tempo virtual. Para Taylor (1995, apud LITTO, 2012), o modelo dessa geração é o da Aprendizagem Flexível, caracterizada pela busca de ampliação da interação, da interatividade e pelo acesso à crescente gama de recursos oferecidos pela conexão através da Internet. Ainda segundo o autor, essa geração desenvolveu a interatividade, sem sacrificar os benefícios do acesso flexível, por meio da comunicação assíncrona. A flexibilidade de acesso por meio de uma variedade de recursos de alta qualidade – texto, imagem, som, animações, simulações, entre outros – em qualquer local ou tempo, respeita a conveniência do educando e seu estilo de vida e permite o estudo no seu próprio ritmo de aprendizagem.

A 5ª geração, segundo Taylor (2001, apud LITTO, 2012), a da Aprendizagem Flexível Inteligente, adotou sistemas de resposta automatizada e de bases de dados inteligentes apoiados na Internet. Passou a simular as intervenções do tutor e de outros

companheiros e liberar o pessoal que fornece suporte aos alunos para atendimento personalizado por e-mail ou telefone.

Após esse percurso, pode-se afirmar que a grande expansão das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) e a popularização da internet, aliadas à necessidade da sociedade de aprimorar seus conhecimentos para atender as exigências do mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, colocam a Educação a distância como uma alternativa bastante vantajosa devido à flexibilidade de tempo e espaço que ela permite.

1.2 A educação a distância na atualidade

Os avanços tecnológicos e a popularização da internet impulsionaram a educação a distância em quase todo o mundo, tanto em nações industrializadas quanto em países em desenvolvimento. Cada vez mais são utilizados novos recursos, tanto no sistema do ensino formal quanto nas áreas de treinamento profissional.

A Internet está intimamente ligada à ideia de tecnologia e hoje está sendo bastante utilizada a serviço da educação, através dos ambientes virtuais de aprendizagens, nos quais o ensino-aprendizagem é colaborativo, resulta da interação grupal, tendo cada participante conhecimentos e experiências individuais para compartilhar com os outros. Assim, a partir do trabalho em conjunto, um membro pode ajudar o outro membro do grupo, facilitando a reflexão crítica e o desenvolvimento da pesquisa e da aprendizagem construtiva e interdisciplinar. Araújo, Joye e Moreira (2013, p. 49) descrevem essa realidade como segue:

na sociedade contemporânea, a tecnologia passou a ser usada como uma ferramenta importante para informação, capacitação, geração de

conhecimento e qualificação profissional das áreas diversas, sejam empresariais ou educacionais. Nesse contexto, as instituições de ensino buscam, também na tecnologia, alternativas para ampliar o acesso à educação de muitos que foram excluídos do processo educacional.

A Educação a Distância vem se tornando uma das mais importantes ferramentas de construção do conhecimento, democratização do acesso às informações e diversificação dos ambientes de aprendizagem com a utilização de várias mídias e formatos que permitem ao profissional se manter atualizado.

Os diversos recursos tecnológicos e de comunicação colocados à disposição dos estudantes e professores nos cursos a distância oferecem uma grande ajuda na preparação dos profissionais e na capacitação contínua, que é uma exigência do mercado de trabalho globalizado que se torna cada vez mais competitivo, onde o conhecimento e a capacidade de aprendizado são considerados como condições fundamentais para o desenvolvimento humano. Como afirma Souza (2005, p. 106),

com a abundância de novos espaços eletrônicos de interação e a exploração da educação à distância, há a tendência de que esses espaços sejam cada vez mais utilizados para facilitar a aprendizagem, sejam como suporte para distribuição de materiais didáticos, como complementos aos espaços presenciais de aprendizagem ou até mesmo como substratos inteiramente autônomos para suportar os modelos que estão recentemente sendo estabelecidos, e os que ainda estão por vir.

Os sistemas educacionais da atualidade precisam adequar seus currículos e métodos às exigências deste novo paradigma, e com a EAD não é diferente. Os cursos a distância, especialmente aqueles voltados para a formação de professores, precisam integrar mais momentos de interação e troca de conhecimentos entre os participantes. Além disso, uma EAD mais personalizada quanto ao acompanhamento pedagógico dos alunos e o uso de materiais educacionais fundados numa abordagem dialógica, prepara melhor os profissionais que o mercado atual está requerendo.

A educação a distância possibilita que os alunos absorvam o conhecimento a partir do contato com novos ambientes que produz e reproduz várias informações através de vários recursos cognitivos. Nessa modalidade de ensino, segundo Authier (2012, p.41),

os educandos se transformaram em usuários e os cursos, em produtos. Por outro lado, os educadores a distância vêem sua função se ampliar: tornam-se produtores quando elaboram seus cursos, conselheiros quando acompanham os usuários, parceiros quando constroem, junto com especialistas em novas tecnologias, métodos de aprendizagem inovadores... Tudo leva a constatar: há um novo modelo se consolidando. Concepção, escolhas tecnológicas, produção, comunicação. Marketing, comercialização, consumo, assistência, serviço de pós-venda, é esse o novo vocabulário que invade esse mundo, outrora parente pobre do serviço público da educação, para fazer dele um dos motores de uma nova indústria, a do conhecimento.

No quadro político atual, portanto, a EAD democratiza o conhecimento, pois possibilita o contato com ambientes ricos em informações, interativos, cativantes e desafiantes, e é isso que a EAD se propõe a fazer, fornecer um ensino que traga aos indivíduos novos horizontes de interação e desenvolvimento, propiciando um ambiente escolar produtor de novos conhecimentos. Além do mais, ela permite ao indivíduo, independentemente do local onde esteja, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de informação, favorece a comunicação entre indivíduos e grupos e a troca de informações entre eles, sendo um ambiente educacional que permite colaboração, interação e coletividade.

1.3 A educação a distância no Brasil

De acordo com Alves (2009, p.9) pesquisas realizadas em diversas fontes mostram que pouco antes de 1900, a educação a distância já existia no Brasil, com cursos profissionalizantes de datilografia por correspondência, ministrados por professores particulares e divulgados nos jornais de circulação no Rio de Janeiro. O marco oficial da

implantação é a instalação das Escolas Internacionais, em 1904, oferecendo cursos voltados para as pessoas que estavam procurando empregos, especialmente nos setores de comércio e serviços.

Segundo o mesmo autor, em 1923 foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, iniciativa privada que tinha como função possibilitar a educação popular através do sistema de difusão, em curso no Brasil e no mundo. A instituição teve pleno êxito, mas devido às fortes pressões por parte dos governantes, em 1936 os instituidores doaram a entidade para o Ministério de Educação e Saúde, visto que naquela época não existia um ministério exclusivo para a educação.

A partir de 1937, com a criação do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação, inúmeros programas foram implantados. A primeira empresa particular a trazer o serviço de ensino a distância foi o Instituto Monitor, em 1939, e posteriormente, o Instituto Universal Brasileiro em 1941, com aulas no rádio que eram acompanhadas por material impresso. As experiências no Brasil foram voltadas, prioritariamente, para a formação profissional em áreas técnicas, não exigiam escolaridade anterior, e os cursos aconteciam por correspondência. O Instituto Universal desenvolvia principalmente cursos supletivos, modalidade educativa que tem como objetivo suprir ciclos não concluídos por um adolescente ou adulto durante a idade considerada adequada, e o Monitor, cursos técnicos. As duas entidades permanecem capacitando brasileiros para o mercado de trabalho no segmento da educação profissional básica até os dias de hoje.

Experiências em educação a distância com o uso de rádio foram desenvolvidas por volta de 1947 pelo SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) e SESC (Serviço Social do Comércio) e tiveram a colaboração de quarenta e sete emissoras de São Paulo. Chegou a ser criada em São Paulo a UNAR (Universidade do Ar), com o objetivo de oferecer cursos na área de comércio e serviços. Os programas eram produzidos e gravados em estúdio, reproduzidos em discos de vinil e a emissão era realizada em radiopostos, três vezes por semana. Além de ouvirem as aulas, os alunos estudavam por apostilas e contavam com monitores nos

radiopostos para tirarem as dúvidas e corrigirem os exercícios. A Universidade do Ar, que durou até 1962, atingiu mais de trezentas localidades e cerca de noventa mil alunos (LITTO, 2012, p.68-69).

Em 1967 foi publicado o Código Brasileiro de Telecomunicações, no qual constava a determinação de que deveria haver transmissão de programas educativos pelas emissoras de radiodifusão e pelas televisões. As universidades e fundações receberam diversos incentivos para a instalação de canais de difusão educacional.

Em 1970 foi criado o Sistema Nacional de Teleducação contribuindo para a expansão do ensino por correspondência, atingiu em torno de um milhão e trezentas mil matrículas em cerca de quarenta cursos diferentes com a utilização do rádio e da televisão.

O projeto SACI (Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares), cujo objetivo era estabelecer um sistema nacional de teleducação com o uso do satélite, foi concebido e operacionalizado em caráter experimental, de 1967 a 1974, por iniciativa do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Este projeto se destacou pela utilização do rádio e da televisão através de satélite e por acompanhar o desempenho dos alunos através de textos de instrução programada e um sistema de correção de testes por computador.

O projeto SACI, na sua primeira versão de 1968, discutia as vantagens de um satélite de alta potência que alocaria três canais de TV para fins educativos, o que permitiria atingir escolas em todo o país, com programas de rádio e televisão e material impresso. A programação seria voltada para as quatro primeiras séries do ensino primário e para a habilitação de professores leigos (LITTO, 2012, p. 69).

Segundo Alves (2009, p.9) até a década de 70 o Brasil está entre os principais no mundo no desenvolvimento da EAD. Excelentes programas foram criados, através dos quais fortes contribuições foram dadas ao setor para que se democratizasse a educação de qualidade. A partir de então, houve uma estagnação e, enquanto os demais países continuaram

a investir nessa modalidade de ensino, o país pouco investiu. Somente no final do milênio há uma retomada e um crescimento em experiências na área.

LITTO (2012, p.68) relata que entre 1988 e 1991 ocorreu a informatização e a reestruturação do Sistema de Teleducação e, em 1995, o então DNE (Departamento Nacional de Educação) criou um setor destinado exclusivamente à EAD, o CEAD (Centro Nacional de Educação a Distância). Houve a experiência da Fundação Roberto Marinho com os telecursos de primeiro e segundo graus, mais tarde denominado Telecurso 2000, e passou a incluir um curso profissionalizante de mecânica.

Além dos telecursos, a TV Escola, o Salto para o Futuro, voltados para a formação de docentes, outras tantas experiências realizadas pelas TVs Universitárias, TVs Educativas, pelos Cefets (Centros Federais de Educação Tecnológica), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SENAC, Ministério da Aeronáutica, e o surgimento de entidades de classe como a ABT (Associação Brasileira de Tecnologia Educacional), a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), o IPAE (Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação) contribuíram significativamente para a consolidação da educação a distância no Brasil (LITTO, 2012, p.70).

A ABT (Associação Brasileira de Tecnologia Educacional), uma entidade não-governamental, de caráter técnico-científico, filantrópico, sem fins lucrativos e de utilidade pública municipal foi fundada em 1971, com o objetivo de impulsionar no país os esforços comuns e a aproximação mútua para o desenvolvimento qualitativo e quantitativo da Tecnologia Educacional, em favor da promoção humana e da coletividade. Os seminários e pesquisas realizados pela ABT, bem como a disseminação de seus resultados através das publicações na Revista Tecnologia Educacional, além da quantidade e qualidade dos participantes mobilizados, relevância dos estudos realizados e as contribuições oferecidas ao desenvolvimento da tecnologia educacional, constituíram um marco na história da educação a distância. Segundo Alves (2009, p.11),

em 1980, o governo federal credenciou a ABT para ministrar “cursos de pós-graduação lato sensu de maneira não convencional, através de ensino tutorial”. Segundo a legislação da época, os credenciamentos eram analisados pela Capes e definidos pelo CFE, após acompanhamento da SESu do MEC. O parecer nº 891, aprovado pelo CFE em 7 de agosto de 1980, possibilitou o funcionamento de 12 cursos, distribuídos em cinco áreas de conhecimento. A autorização foi dada por dois anos e mais tarde prorrogada por mais 18 meses.

O IPAE (Instituto de Pesquisas e Administração da Educação) foi criado em 23 de fevereiro de 1973, é uma organização social de iniciativa privada cujo objetivo é o desenvolvimento da qualidade do ensino. Possui sua sede na cidade do Rio de Janeiro, dispondo de estrutura física e de recursos humanos capazes de atender aos empreendimentos do setor em todo o Brasil. Conta com consultores agrupados por áreas de conhecimento e regionais, o que lhe permite presença física constante nas principais cidades e presença virtual em mais de 150 países. Edita periódicos e outras publicações técnicas, que são distribuídos no Brasil e no exterior, como forma de promover a educação permanente e de difundir estudos e pesquisas. Sua página eletrônica é acessada por pessoas de mais de 150 países dos cinco continentes. De acordo com Alves (2009, p. 11),

coube ao Ipae influenciar decisivamente a reflexão sobre a importância da EAD no mundo e no Brasil. Ademais, ajudou a formular as disposições normativas que foram incorporadas à LDB, cujo projeto original foi apresentado à Câmara dos Deputados em 1988. Os encontros e congressos reuniram os mais importantes artífices da EAD brasileira, vinculados tanto ao poder público como à iniciativa privada. Vários parlamentares e formuladores de programas oficiais utilizaram-se dos documentos produzidos pelos eventos no convencimento dos seus pares sobre a relevância da EAD em nosso país. Os trabalhos ajudaram também na criação de uma secretaria encarregada dos assuntos da EAD.

Em 21 de junho de 1995 um grupo de educadores interessados em novas tecnologias de aprendizagem e em educação a distância criou a ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), uma sociedade científica, sem fins lucrativos, que tem por objetivos estimular a prática e o desenvolvimento de projetos em educação a distância em todas as suas formas, bem como incentivar a prática da mais alta qualidade de serviços para alunos,

professores, instituições e empresas que utilizam a educação a distância. Sua importância é evidenciada por Alves (2009, p. 11):

considerando que Abed congrega importantes personagens da atualidade, as produções científicas são elementos importantes para que ocorra o aprimoramento dos sistemas de aprendizagem. Um dos mais expressivos papéis da Abed foi sediar a 22ª Conferência Mundial de Educação Aberta e a Distância do ICDE (International Council of Open and Distance Learning), no Rio de Janeiro, em setembro de 2006, da qual participaram educadores de 70 países.

Dentre essas instituições, segundo Alves (2009, p.11), “duas universidades merecem ser mencionadas, por seu pioneirismo: a UFMT, primeira no País a implantar efetivamente cursos de graduação a distância, e a UFPA, que recebeu o primeiro parecer oficial de credenciamento, pelo CNE, em 1998.” Recentemente, o Executivo tomou a iniciativa de criar um sistema que chamou de Universidade Aberta do Brasil, que constitui um consórcio de instituições públicas de ensino superior. Além das instituições credenciadas, tem crescido o número de outras que oferecem cursos livres, que não conferem um certificado reconhecido, mas que permitem atualização e aperfeiçoamento profissional.

Segundo LITTO (2012, p.70), em 2008 o Brasil contava com 175 instituições credenciadas pelo governo federal para ministrar cursos de graduação e pós-graduação *latu sensu* e muitas outras aguardando aprovação. O número de alunos que buscam esta modalidade de ensino também tem crescido muito: um em cada quatro alunos de cursos superiores realiza cursos a distância.

Todas essas iniciativas, aliadas à chegada dos computadores, ao acesso à Internet, à banda larga, às ferramentas de interatividade e programas de acesso digital, tem dado novos horizontes para a Educação a Distância.

1.4 A legislação sobre a EAD

A Educação a distância passou a ter existência legal em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases. Através de portaria, o MEC regulamentou 20 por cento dos conteúdos de cursos superiores e presenciais reconhecidos para serem desenvolvidos a distância, o que gerou um grande interesse das universidades por esta modalidade no ensino superior.

Assim, o artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu a modalidade de educação a distância em todos os níveis de ensino.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (BRASIL, 2006, p.29).

Posteriormente esse artigo foi regulamentado pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, ambos revogados pelo Decreto 5.622 publicado em 20 de dezembro de 2005. O Decreto 5.622 caracteriza a educação a distância como modalidade educacional, estabelece a obrigatoriedade de momentos presenciais para avaliações de estudantes, estágios, defesa de trabalhos e atividades laboratoriais, com preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância:

Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

I - avaliações de estudantes;

II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005, p.1).

O Decreto 5.622 avança de forma significativa ao incluir expressamente entre os diversos níveis de educação os programas de mestrado e doutorado e ao permitir que instituições de pesquisa de comprovada excelência solicitem credenciamento para oferta de cursos ou programas de pós-graduação. Este decreto equipara sob numerosos aspectos a EAD à educação presencial e estabelece Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, definidos pelo Ministério da Educação, para a regulação, supervisão e avaliação dessa modalidade.

O Decreto nº 5.800, de 8 de julho de 2006, que dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, também é um marco da legislação da EAD, enfatiza a articulação das instituições públicas de ensino superior com os pólos de apoio presencial com o objetivo de apoiar de maneira descentralizada as atividades pedagógicas e administrativas referentes aos cursos e programas.

Art. 1º Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

Parágrafo único. São objetivos do Sistema UAB:

I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica;

II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento;
IV - ampliar o acesso à educação superior pública;
V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País;
VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e
VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2006, p.1).

A Portaria MEC nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 introduziu no currículo dos cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial. A tutoria das disciplinas oferecidas requer a existência de docentes qualificados para os momentos presenciais e a distância.

1.5 O curso de letras a distância da UEPB

Apresentamos nesse momento dados essenciais sobre o curso de letras EAD, como foi concebido e posto em prática na UEPB. Os dados aqui transcritos fazem parte do Projeto de Curso de Licenciatura a Distância da Universidade, e foram colhidos a partir da leitura desse documento na Coordenadoria Institucional de Programas Especiais – CIPE/UEPB.

Os Cursos em EAD foram implantados na UEPB, desde o seu credenciamento para funcionamento com o Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB. O Curso de Letras, inserido nesse contexto, seguiu rigorosamente as Diretrizes da Resolução CNE/CP2 de 19/02/02 e teve aprovação nas instâncias superiores, para posteriormente, ser encaminhado para apreciação e aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE. Em reunião ordinária realizada em 27/05/2009, foi expedida a

Resolução/UEPB/CONSEPE/015/2009 que efetivamente deu poderes de fato e de direito para que o Curso implementasse as suas atividades.

O Curso de Letras está organizado com Diretriz Curricular composta de quarenta e seis Componentes Curriculares, distribuídos em oito semestres, quatro anos, com uma Carga-horária de 2.830 horas-aula, ministradas de forma presencial e a distância. Foi concebido tendo por objetivo formar professores do ponto de vista humanístico, científico, cultural e pedagógico, através de estratégias e tecnologias de Educação a Distância, para trabalharem no ensino e na pesquisa em Língua Portuguesa e suas Literaturas, sem educação básica, nas séries finais do ensino fundamental e ensino médio. O público-alvo do Curso são Professores em exercício na Educação Básica, nas redes públicas de ensino nos anos/séries finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio sem licenciatura, e/ou outras demandas interessadas em habilitar-se em Curso de Licenciatura em Letras.

O Curso caracteriza-se como sendo de graduação a distância, utilizando prioritariamente materiais impressos, suportado por um sistema pedagógico e de tutoria que articule, organize e estimule o trabalho grupal, cooperativo, mais do que o individual. Isso, sem abrir mão de uma das características mais básicas da EAD, que é a autonomia do aluno e sua liberdade em aprender.

A implantação do Projeto de Curso de Licenciatura a Distância pela UEPB fundamenta-se notavelmente, tendo em vista a explanação presente no Projeto e transcrita a seguir, sobre a situação do ensino como se verifica atualmente no Brasil:

“Os indicadores educacionais sinalizam para as disparidades de formação em nível regional destacando-se a região Nordeste, área de atuação da UEPB, como um dos índices mais significativos no que se refere ao percentual de Educadores sem Licenciatura nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. No fundamental, o percentual de professores sem licenciatura é de 44,07% sobre um total de 87.770 professores com formação em **nível médio com magistério, médio sem magistério e superior sem licenciatura**; enquanto isso, no Ensino Médio o percentual é de 24,14% sobre um total de 22.257 professores na formação referida, conforme MEC/INEP/SEEC.

O ministério da educação sensível a esse problema, e atendendo a uma demanda que se inclui no quadro das afirmações acima, amplia o “Sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB.” Nesse sentido, em tão boa hora, o ministério da Educação, ampliando o “Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB”, instituída pelo Decreto nº. 5.800, de 08 de junho de 2006, lança Edital de Seleção da UAB n.º01/2006 – SEED/MEC/2006/2007, oportunizando nova chamada pública, Municípios, Estados e Distrito Federal, bem como instituições de ensino superior (federais, estaduais e municipais) a apresentarem propostas de cursos superiores de educação a distância.

Diante do exposto, a UEPB reitera sua competência em processos de formação de educadores em serviço e em EAD, para implementar este projeto de Licenciatura a distância em Letras, com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas, tendo em vista o déficit de professores habilitados nessa área, em municípios onde há carência de Instituições de nível Superior que os qualifiquem.

Justifica-se, pois, a implementação de um projeto político-pedagógico de licenciatura em letras, na modalidade a distância, nos pólos de apoio presencial dos municípios contemplados neste projeto, considerando que esses se encontram numa região carente de profissionais habilitados para desenvolverem um trabalho de qualidade”.(LUNA, et al, 2007, p.5-6)

1.6 O papel do tutor na EAD

A palavra tutor deriva do latim e significa protetor. No passado a concepção de tutor era de que esse seria um agregado à universidade, não era o responsável pelo ensino, era um conselheiro e talvez por isto acaba por se fazer uma associação da imagem do tutor àquela pessoa que dá assistência no estudo no sentido mais restrito. Na atualidade, o desempenho do tutor requer outros requisitos, como ressalta Formiga (2009, p. 39), tendo em vista que

trabalhar com a EAD requer profissionais e atores sensíveis e dispostos à inovação, porque atuam em um setor de transitoriedade, no qual a única certeza é a permanente mudança, cujas influências chegam pelos diferentes idiomas dos países que produzem conhecimento exponencial para a área. O profissional de EAD muito se assemelha ao conceito schumpeteriano de empresário inovador. Não há espaço para conservadores ou acomodados, exigem-se atividades ousadas e celeridade nas decisões, que obrigatoriamente envolvem riscos nas opções com as quais se defronta. Estar sempre de cabeça aberta às novidades e ser flexível para mudar a qualquer momento. Não é um território para dogmas ou verdades absolutas.

Tendo em vista ainda as características da EAD, segundo Ribeiro (2005, p. 17),

é notório que esta modalidade de educação exige rearranjos, reconfigurações das variáveis definidoras da prática educativa presencial. O universo, engendrado pela Ead traz os movimentos de adaptação, de acomodação e de (trans)formação do sujeito diante do conhecimento, considerando a interação garantida entre o professor na promoção do ensino e o aluno na apreensão daquilo que lhe é ensinado. Nesse sentido, os objetivos educacionais pretendidos, o material didático elaborado, a metodologia utilizada, os objetos de aprendizagem, o uso da linguagem, as imagens dos interlocutores, enfim, qualquer aspecto deve se conformar a uma interação diversa a face a face.

Assim, para essa modalidade de ensino, o tutor é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem. Tem o papel de acompanhar, motivar, orientar e estimular o aprendizado de um aluno da EAD. Tem como missão resolver os ruídos de comunicação, além dos problemas que surgem ao longo do processo de ensino-aprendizagem, procurando solucioná-los, realizando a articulação e desenvolvendo ações para aperfeiçoar o sistema de ensino a distância, que deve ser alvo de constantes reflexões. Age como mediador neste processo de construção, estimulando a participação dos alunos e resolvendo questões, tirando dúvidas, propondo discussões e debates em torno do tema, estimulando a reflexão crítica dos alunos. Em função disso, Araújo, Joye, Moreira, (2013, p.50) afirmam que

é preciso que as instituições que trabalham com a modalidade de educação a distância capacitem adequadamente e de forma responsável seus tutores, por meios dos cursos de formação. Nessa formação deve-se considerar as competências didáticas, pedagógicas e tecnológicas necessárias para se desenvolver o trabalho docente em EAD.

Devido às características essenciais da EAD que são a flexibilidade do espaço e do tempo, abertura dos sistemas e a maior autonomia do aluno, o tempo de enviar ou receber informações se amplia para qualquer dia da semana através de fóruns, chats e e-mails no Ambiente Virtual de Aprendizagem. O sucesso do aluno depende em grande parte de motivação e de suas condições de estudo. O curso é totalmente on line, quando existe a

separação física entre professor e aluno durante todo o curso. Ou semi-presencial, quando o curso promove encontros presenciais. Em ambos os casos, é fundamental a atuação do tutor, como ressaltam Araújo, Joye, Moreira (2013, p.51):

para assumir a função de tutor no ensino a distância, é fundamental que seja formado um tutor com perfil multifacetado de competências e habilidades para que possa cumprir as ações que são de sua responsabilidade. De fato, essas ações de ensino devem ser diversificadas no campo pedagógico, didático e tecnológico, uma vez que a sala de aula virtual é heterogênea e assim sendo não se pode conduzir ambientes de aprendizagem como se todos os alunos fossem iguais e aprendessem da mesma forma.

A Educação a Distância fornece uma diversidade muito grande de suportes que o tutor pode utilizar, não apenas para dinamizar o curso, mas principalmente, para contribuir de forma marcante na evolução do processo ensino-aprendizagem. O papel do tutor é essencial, devemos vê-lo como um elo de ligação entre o aluno, o curso e o professor. Sobre essa relação Araújo, Joye, Moreira (2013, p.52) afirmam que

na EaD, o aluno precisa ter autonomia nas suas ações de aprendizagem, porém não retira a responsabilidade do tutor de ser aquele que medeia a aprendizagem, tornando o curso para o aluno mais interativo, continuado e envolvente. É importante ressaltar, que o tutor precisa estar sempre atento para aqueles alunos que não estão tendo autonomia e capacidade para executar as tarefas exigidas, dando-lhes feedback constante, apoio e incentivo para que retome seu papel dentro do contexto pedagógico em que está inserido.

O tutor é convidado continuamente a estabelecer múltiplas interações, seu papel nesta nova práxis educativa torna-se muito mais complexo na medida em que precisa ao invés de dar aulas face a face, lecionar através da utilização de outras linguagens apoiadas por meios virtuais de comunicação e garantir o aprendizado do seu aluno a distância. Para Araújo, Joye, Moreira (2013, p.55),

o tutor precisa constantemente atualizar-se e exercer papel de orientador, facilitador e incentivador da sua disciplina, ficando atento também não apenas no que se deve ensinar aos seus alunos, mas no que eles precisam aprender para tornarem-se profissionais competentes diante da sociedade globalizada e tecnológica.

Esse profissional deve desenvolver seu papel com capacidades, habilidades e competências inerentes à função, desenvolvendo uma atitude receptiva diante do aluno, assegurando um clima motivacional. O atendimento ao aluno deve ser individualizado e cooperativo, centrada sobretudo, no ato de aprender pondo à disposição do aluno todos os recursos que lhe permitam alcançar seus objetivos no referido curso.

O tutor deve procurar sequenciar as diversas informações que proporciona aos alunos, procurando sistematizar algumas ações como buscar no primeiro encontro com o aluno, expressar uma atitude receptiva para assegurar um clima motivacional de entendimento pleno. Em seguida, informar o estudante sobre a estrutura e o funcionamento do sistema de EaD, dos meios didáticos utilizados e sistema de avaliação etc. Deve procurar comentar, ainda, o sentido e o papel da tutoria no processo de ensino e aprendizagem. Para Bentes, (2009, p. 167),

o professor tutor também assume características inerentes à sua função para trabalhar na EAD; deve saber lidar com os ritmos diferentes de cada aluno, apropriar-se de novas TICs, dominar as técnicas e instrumentos de avaliação, ter habilidades de investigação, utilizar novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade e ter disponibilidade para intervir a qualquer momento.

É preciso ainda que o tutor apresente algumas habilidades e competências próprias para o desenvolvimento da atividade, como maturidade emocional, cordialidade e ser além de tudo um bom ouvinte. O tutor deve procurar desenvolver algumas estratégias para a elaboração das atividades como adaptar o ensino ao interesse dos alunos, de forma que o mesmo perceba a importância do conteúdo às suas necessidades e objetivos. Deve manter sempre o clima de expectativa em função da participação do aluno, fazendo com que o

mesmo perceba que pode ser bem sucedido mediante seus esforços. Para Moreira (2013, p. 52-53),

ressalta-se também que o tutor deverá conhecer bem as relações das teorias de aprendizagem, como a construtivista, interacionista e instrucionista. É preciso que o tutor perceba a configuração do ambiente virtual utilizado para acompanhar os alunos, se este é voltado para a desvalorização dos conhecimentos prévios, da ausência de reflexão e conduzido por um caminho linear baseado em questões de estímulo-resposta. Se assim for, a tecnologia está apenas fazendo um monitoramento controlado via máquina, em que todos estão sendo conduzidos para a mesma resposta. Portanto, não proporciona situações que levem o aluno a refletir e questionar sobre seus erros e acertos. Essa concepção de ensino baseia-se nas teorias instrucionistas e o tutor deve ter uma percepção crítica e questionadora para ambientes virtuais que assumem essa linha pedagógica.

É necessário ainda que, como mediador, conheça a realidade de seus alunos em todas as suas dimensões, seja pessoal, social, familiar, profissional etc, para assim oferecer possibilidades permanentes de diálogo. Para isso é preciso saber ouvir, ser empático e manter uma atitude cooperativa e por fim oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões. Diante de tudo isso, Bentes (2009, p. 166) ressalta que o

o tutor, por compreender que o perfil do corpo discente é bem diferente do ensino presencial - formado na maioria por alunos adultos, que precisam ter maturidade e determinação no estudo, responsabilidade em seguir cronogramas estabelecidos, além de requerer conhecimento nas tecnologias utilizadas - , cumpre sua função de mediador nesse processo. Isso requer do professor o conhecimento de quem são seus alunos, como também quais tecnologias serão empregadas naquela sistemática educativa, preparando-a para facilitar e auxiliar sua compreensão. Dessa maneira, o professor tutor procurará garantir o aprendizado do aluno e a construção de seu conhecimento de maneira integrada e participativa.

Enfim, no sistema de ensino da educação a distância é esse profissional responsável pelo processo didático, sendo primordial sua atuação e incentivo para o aluno querer desenvolver sua aprendizagem autônoma, assim tornando o ensino-aprendizagem um processo construtivo, agradável e desafiador.

Tendo em vista as considerações realizadas acerca da importância do trabalho do tutor, aplicamos um questionário junto a tutores do curso de letras EAD da Universidade Estadual da Paraíba, para assim obtermos um diagnóstico, na prática, de sua atuação. Para isso realizamos a parte metodológica do trabalho, descrita a seguir.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados que compõem o *corpus* do presente trabalho são resultado de um questionário aplicado junto a seis tutores do curso de Letras na modalidade EAD da Universidade Estadual da Paraíba. O questionário foi elaborado com o objetivo de diagnosticar a formação desses tutores. Assim, é composto por nove questões, abertas e fechadas, sobre seu perfil educacional. As perguntas fechadas permitem com facilidade obter informações que requerem respostas objetivas e as questões abertas permitem obter um posicionamento do entrevistado em relação ao assunto questionado. Antes de aplicar o questionário foi entregue um documento de livre consentimento aos tutores, que assinaram dando ciência de que estavam esclarecidos dos fins a que se prestava o questionário, da sua participação espontânea, do compromisso quanto ao sigilo de seus dados. O questionário e o termo de livre consentimento constam, respectivamente, nos apêndices 1 e 2 do presente trabalho.

Foi escolhido o questionário como instrumento de coleta de dados em função da maior facilidade de coleta que este instrumento permite, tendo em vista a dificuldade de se conseguir adesão das pessoas para participarem de uma pesquisa. Essa dificuldade foi constatada no momento mesmo de realização do presente trabalho. Por vários momentos foi necessário ir ao encontro dos tutores nos polos de João Pessoa e Campina Grande, onde trabalhavam, e ainda assim não se obteve um número expressivo de questionários respondidos. No entanto, considera-se suficiente a quantidade de questionários coletados, já que a pesquisa realizada é de cunho qualitativo e o número de questionários coletados é suficiente para caracterizar esse universo.

Os dados e informações coletados através da pesquisa de campo com os tutores da UEPB foram agrupados, analisados e tratados de forma qualitativa, embasados na fundamentação teórica, e de forma quantitativa, através dos dados estatísticos dos questionários. Assim, com base nos dados adquiridos através da pesquisa de campo com aplicação de questionários a uma amostra de seis tutores do Curso de Letras da UEPB, foi verificado o perfil educacional que será demonstrado na forma de tabelas compostas de dados quantitativos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

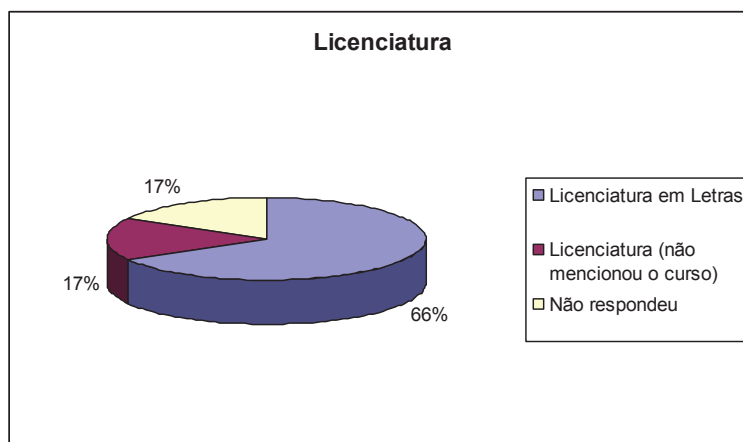
3.1 Discussão dos resultados estatísticos do questionário

Nesse item é realizado o processo de categorização dos dados obtidos a partir das respostas dadas às questões fechadas do questionário. Foram confeccionadas tabelas por meio das quais os dados e informações coletados foram diagnosticados e a partir disso traçado um perfil dos tutores, com base nas informações fornecidas. As tabelas estão aqui apresentadas segundo a ordem que seguem as perguntas no questionário. Assim, está apresentada a seguir a tabela 1, que trata dos dados referentes à formação acadêmica dos tutores.

A tabela e o gráfico a seguir são referentes à pergunta 1 do questionário e trata da formação acadêmica dos tutores.

Tabela 1 – Formação Acadêmica:

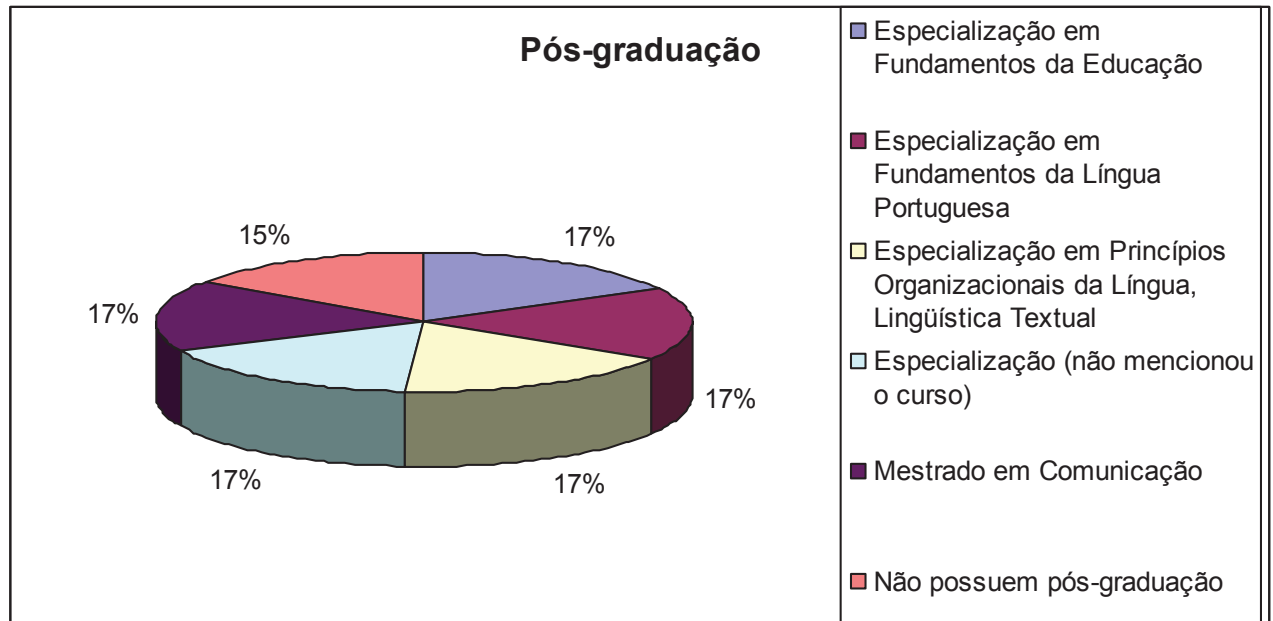
FORMAÇÃO ACADÊMICA :	QUANT. DE	%
	TUTORES	
Licenciatura em Letras	04	66%
Licenciatura (não mencionou o curso)	01	17 %
Não respondeu	01	17 %
TOTAL	06	100 %

Gráfico 1 - Formação Acadêmica:

Pelos resultados da tabela 1 e gráfico 1 fica demonstrado que, dos seis tutores, quatro possuem licenciatura em letras. E os outros dois tutores não informaram o curso superior. Ainda com base na questão 1, foi confeccionada a tabela 2 e o gráfico 2 abaixo, que trata da formação dos tutores quanto a uma pós-graduação.

Tabela 2 – Formação em pós-graduação

QUANT. TUTORES.	PÓS-GRADUAÇÃO	%
01	Especialização em Fundamentos da Educação	17 %
01	Especialização em Fundamentos da Língua Portuguesa	17 %
01	Especialização em Princípios Organizacionais da Língua, Lingüística Textual	17 %
01	Especialização (não mencionou o curso)	17 %
01	Mestrado em Comunicação	17%
01	Não possuem pós-graduação	15%
TOTAL		100%

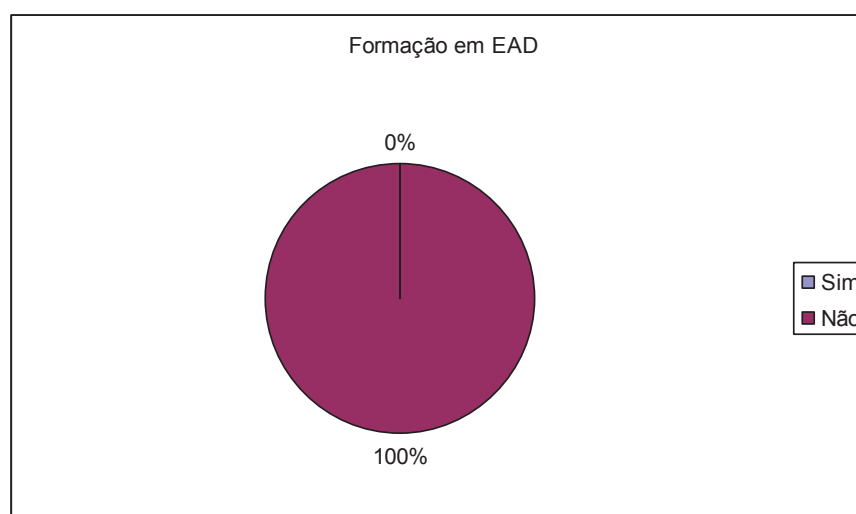
Gráfico 2 - Formação em pós-graduação:

Com relação à pós-graduação dos tutores apontada na pesquisa, percebe-se que dos seis tutores selecionados, 68% possuem curso de especialização, apenas 32% não possuem especialização. Desses 32%, correspondentes a 2 tutores, um possui formação em mestrado em comunicação.

A tabela 3 a seguir diz respeito ainda à formação acadêmica dos tutores, mas agora especificamente em relação à EAD. Trata-se aqui da questão 2- Possui alguma formação específica em EAD?

Tabela 3 - Formação específica em EAD

FORMAÇÃO EM EAD	QUANT. DE TUTORES	%
Sim	0	0%
Não	6	100%
TOTAL	6	100%

Gráfico 3 - Formação específica em EaD

Nesse caso, 100% dos tutores responderam não haver realizado nenhum curso de formação específica para atuarem na EAD. Em seguida a essa questão, a questão 5 - Houve algum treinamento para trabalhar no ambiente virtual da UEPB? complementa a informação apresentada na tabela 3. Os tutores não tem formação específica em EAD, mas 100% realizaram treinamento para atuarem como tutores antes de assumirem a função, esse é o

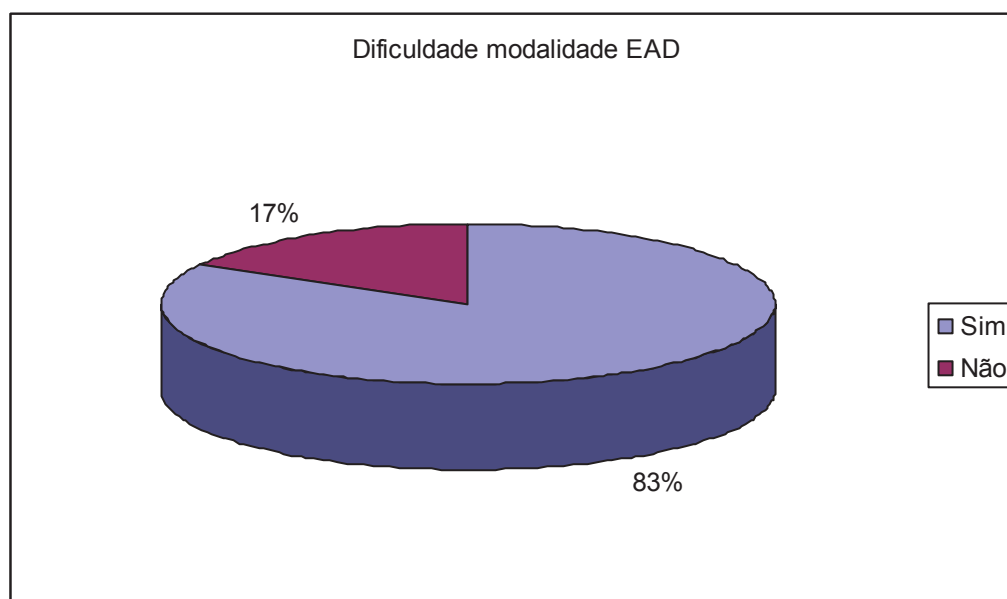
resultado quantificado a partir das respostas dadas à questão 5, que esclarecem a respeito do perfil acadêmico dos tutores.

A partir as questões 6 e 7 é traçado um perfil para o trabalho do tutor. A pergunta 6 do questionário trata das dificuldades que por ventura os tutores tenham tido ao assumirem a função. Quanto a isso, pela tabela 4 abaixo, fica demonstrado que esse é um problema a ser enfrentado na EAD. 83% dos tutores afirmaram terem tido alguma dificuldade ao desempenharem sua função.

Tabela 4 – Dificuldade com a modalidade de ensino a distância

DIFICULDADE MODALIDADE EAD	QUANT. DE TUTORES	%
Sim	5	83%
Não	1	17%
TOTAL	6	100

Gráfico 4 – Dificuldade com a modalidade de ensino a distância



A questão 7 - Houve alguma dificuldade para interagir com os alunos no ambiente virtual?, tratando especificamente da interação com os alunos, revela que a totalidade dos tutores também teve dificuldade em se tratando da interação com os alunos.

Os dados em conjunto extraídos das questões 6 e 7 são importantes por apontarem para problemas que podem ter ocorrido no processo de ensino aprendizagem decorrentes dessas dificuldades.

Foram apresentados aqui os dados estatísticos relativos às perguntas fechadas do questionário, a partir dos quais pode-se fazer o seguinte resumo do perfil dos tutores que trabalham no curso de letras, na modalidade a distância, da Universidade Estadual da Paraíba.

A partir dos questionários, verificou-se que os tutores participantes do estudo são egressos em sua maioria, 66%, da Licenciatura em Letras. A maioria dos tutores pesquisados possui curso de especialização na área educacional, como: Fundamentos da Educação, Fundamentos da Língua Portuguesa e Princípios organizacionais da Língua, Lingüística Textual. Em relação ao mestrado, apenas 17% possui mestrado.

Quando questionados em relação à formação específica em EAD, sobre treinamento para trabalhar no ambiente virtual da UEPB e se houve dificuldades para trabalhar com a modalidade de educação a distância, todos informaram que não possuíam formação específica em educação a distância, e todos informaram que o primeiro contato com o ensino a distancia foi através da capacitação de tutores oferecida pela UEPB e que no inicio do trabalho existiram dificuldades. Esse fato foi constatado a partir de pergunta complementar à questão 7, através da qual os tutores foram requisitados a explicitarem as dificuldades que sentiram no exercício da tutoria. Os comentários daí resultantes estão analisados mais acuradamente no item 3.2 a seguir do trabalho, em que são analisadas as questões abertas.

3.2 Resultados das perguntas abertas do questionário

Os resultados aqui analisados são provenientes das respostas dadas às questões abertas de número 7, 8 e 9, em que os tutores puderam expressar suas considerações a respeito do desenvolvimento do seu trabalho. Essas respostas também estão apresentadas em tabelas, e a partir delas é realizada a discussão dos dados, como se verifica a seguir.

Na tabela 5 a seguir estão expressas as dificuldades apontadas pelos tutores no decorrer do seu trabalho.

Tabela 5 – Dificuldade de interação com os alunos no AVA

SUJEITOS	DIFICULDADE DE INTERAÇÃO
Nº 01	- Sim, houveram alguns desafios no início da caminhada, porque era um período de adaptação entre os tutores e a nova modalidade de ensino que era totalmente diferente do que estávamos acostumados, pois tratava-se de um curso à distância.
Nº 02	- O início do curso foi envolto de muitas dúvidas quanto ao curso e à ferramenta. Os alunos tinham dificuldade na parte de informática que dificultou a interação.
Nº 03	- A primeira dificuldade foi a falta de participação dos alunos. A segunda foi a falta de algumas orientações junto aos professores titulares.
Nº 04	- A maioria dos alunos não discute sobre suas dúvidas no ambiente virtual. Assim, não há interação entre alunos e tutor.
Nº 05	- Apenas no princípio pelo fato dos mesmos não estarem preparados para interagir no referido ambiente e pela falta de habilidade com as tecnologias da informação e comunicação.
Nº 06	- Sim. No início quando comecei a versar a língua do diálogo acadêmico a distância.

Os tutores pesquisados sentiram dificuldades no início do exercício da tutoria, confirmando a discussão realizada na parte teórica do trabalho, em que se ressalta o fato de que, para exercer o papel de tutor à distância com êxito, é necessário além do domínio do conteúdo a ser ministrado, capacidade de interagir e promover a interação com o intuito de facilitar que o discente construa um determinado conhecimento.

Na tabela 6 a seguir, os tutores expressam o que consideram ser desafios para a formação do tutor.

Tabela 6 - Desafios apontados para a formação docente a distância

SUJEITO	Desafios apontados para a formação docente a distância
Nº 01	- Acredito que os maiores desafios na formação docente dos cursos à distância são: a adaptação à nova ferramenta de trabalho, que deixa de ser a lousa para ser o computador, e a maneira de interação com os seus alunos, que deixa de ser olho no olho para ser completamente à distância, ou seja, no mundo virtual.
Nº 02	- Sim. O principal é a questão da prática do exercício em sala de aula.
Nº 03	- Não! Quando o aluno está realmente disposto e interessado em sua formação, consegue vencer todos os desafios. A questão principal é a organização do seu tempo tanto no presencial como no ambiente virtual. O desafio maior com os alunos acredito que seja nas contribuições com as atividades.
Nº 04	- Sim. O maior desafio é conseguir contribuir com as dificuldades que os alunos já trazem do ensino médio.
Nº 05	- Em parte não, até porque várias instituições já oferecem formação na área, o desafio que existe diz respeito ao próprio docente no sentido de compatibilizar tempo para dedicação entre trabalho e estudo.
Nº 06	- Sim. Os de construir uma forma de estudar, pesquisar.

De acordo com os tutores existiram desafios para a adaptação às novas ferramentas de trabalho, os quais foram superados com a própria prática, pois a formação do tutor à distância é constante, se inicia no curso de capacitação e se concretiza na superação destes desafios através da prática colaborativa entre tutores e alunos e tutores e tutores. Confirma o que foi relatado sobre o papel do tutor a distância, além de dominar as TIC's, o conteúdo da disciplina, ter criatividade e disponibilidade para intervir a qualquer momento para promover a interação de forma adequada. Após essas duas tabelas, a última a seguir expressa o que os tutores entendem como sendo sugestões para um melhor aproveitamento dessa modalidade de ensino.

Tabela 7 – Sugestões de melhorias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na EAD

SUJEITO	SUGESTÕES DE MELHORIAS
Nº 01	- A única sugestão que tenho é que os professores dos cursos à distância busquem alcançar o domínio nas ferramentas do sistema, para que assim seja possível uma maior interação entre professor, tutor e aluno.
Nº 02	- Incentivar mais leituras, além do material didático disponibilizado no curso. Realizar momentos presenciais, com incentivo para apresentação de trabalhos (como seminários).
Nº 03	- Treinamento e aperfeiçoamento dos tutores e alunos no ambiente virtual. - Encontro com os alunos de cada semestre matriculado antes de iniciar as atividades. - Rigidez no cumprimento dos calendários. - Vídeo-aula dos professores sobre determinado assunto para os alunos.
Nº 04	- A participação efetiva do aluno para que ocorra a interação.
Nº 05	- Primeira coisa seria melhorar os salários para professores e tutores para que pudessem se dedicar exclusivamente ao EaD. Sem isso, os profissionais continuarão correndo de um emprego a outro, igual ao que acontece no presencial sem poder “olhar” mais de perto para seus educandos. Outra coisa seria selecionar o aluno que tem condições de fazer um curso superior à distância, com critérios bem definidos para que o aluno na - pior das hipóteses – domine ao menos o ambiente virtual.
Nº 06	- Pontualidade ao calendário de atividades, atendimentos e provas.

Através das respostas fornecidas pelos tutores no questionário aplicado pudemos realizar uma avaliação da importância desses profissionais para a modalidade de ensino a distância. Consideramos que suas respostas refletem as dificuldades mas apontam também para possíveis soluções dos problemas que inevitavelmente decorrem de uma interação tão particular entre professor e aluno como a que se apresenta num curso a distância, num ambiente virtual de aprendizagem. Nesse sentido, consideramos também de extrema validade os dados aqui coletados, tendo em vista que partem daqueles que vivenciam a EAD na prática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema dessa pesquisa constituiu-se na investigação sobre os desafios encontrados pelos tutores do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba em relação à metodologia da Educação a Distância no desenvolvimento da formação docente dos discentes. A fim de atingir esse objetivo, buscou-se identificar os pressupostos que sustentam a prática de tutoria e conhecer as ações desenvolvidas pelos referidos tutores.

A partir do que foi exposto neste estudo, verificou-se que o trabalho do tutor à distância é imprescindível na EAD, devido à necessidade de mediação do processo de produção do conhecimento entre os alunos e o professor. Seu papel é participar de forma ativa no andamento da disciplina, minimizando as dificuldades dos alunos e promovendo a interação entre eles. Desse modo, as considerações expostas pelos tutores pesquisados demonstraram que o tutor à distância ocupa lugar de destaque e relevância no contexto de sua atuação, pois tem como missão articular e mediar o processo de ensino-aprendizagem.

Nos comentários coletados através de questionários escritos, os tutores destacaram que é necessário ao exercício da função o conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA somado ao conhecimento específico da área em que irá atuar, pois é preciso, além de dominar o conteúdo da disciplina e da plataforma virtual, capacidade de interagir e promover a interação com o intuito de facilitar a aprendizagem dos discentes. Eles ressaltaram a importância da qualificação do tutor e do seu comprometimento com a formação dos discentes que estão sob sua responsabilidade.

Seus comentários, portanto, se dão na direção das considerações realizadas na parte teórica do trabalho, em que se destaca a importância do trabalho do tutor no ambiente de aprendizagem virtual e a necessidade das instituições proporcionarem uma formação específica para esse profissional. Desse modo teremos tutores muito bem capacitados em mais

essa área educacional que ocupa hoje um espaço considerável e importante na formação de profissionais para atuação na sociedade. Lembrando que um bom tutor à distância é aquele que desenvolve uma comunicação eficiente com os estudantes, motiva a participação deles nos fóruns, lembra as datas de encerramento das atividades, media o processo de produção do conhecimento de forma harmoniosa, estimulando os alunos menos participativos individualmente para evitar a evasão e promovendo a construção coletiva e colaborativa do conhecimento, contribuindo significativamente para que o processo de ensino-aprendizagem se cumpra com eficiência e eficácia.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A história da EAD no Brasil. In FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

ARAÚJO, Régia Talina S.; JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Eliana Alves. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuar na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados a universidade aberta do Brasil. In ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO Nukácia. (Orgs.) **EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p. 49-61.

AUTHIER, Michel. Ensino a distância, cartografia e árvores de conhecimentos. In DAMIANO, Gilberto A.; REYES, José A. Aravena; SANTOS, Larissa Medeiros M.. (Orgs) **EAD, Cultura e produção de subjetividade**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012, p. 39-48.

BENTES, Roberto De Fino. A avaliação do tutor. In FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 166-169.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **Lei N° 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> em 26/11/13

_____. Decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf> em 26/11/13

_____. Decreto n° 5.800, de 08 de julho de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm acesso em 13/04/2014

FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. A terminologia da EAD. In FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 39-46.

GOMES, Candido Alberto da Costa. A legislação que trata da EAD. In FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 166-169.

LITTO, Fredric Michael et al.. Competências para educação a distância referenciais teóricos e instrumentos para validação. ABED, 2012 p. 1-102. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/728/2011/05/competencias_para_educacao_o_a_distancia_referenciais_teoricos_e_instrumentos_para_validacao acesso em 07/05/14.

LUNA, Marlene Alves Sousa et al.. Projeto de Curso de Licenciatura a Distância. Letras. Campina Grande, 2007,p. 1-66.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. (orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 2-8.

RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. O outro extremo do uso da linguagem: efeitos representacionais na EAD. In ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO Nukácia. (Orgs.) **EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013. p.11-24.

SOUZA, RENATO ROCHA. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs) **Letramento Digital Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005. p.105-123.

TAYLOR in LITTO, Fredric Michael et al.. **Competências para educação a distância referenciais teóricos e instrumentos para validação**. ABED, 2012 p. 1-102. Disponível em http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/728/2011/05/competencias_para_educacao_o_a_distancia_referenciais_teoricos_e_instrumentos_para_validacao acesso em 07/05/14.

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO



O presente questionário faz parte do corpus da monografia de conclusão do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna Sandra Cristina Paiva de Farias sob a orientação da Professora Doutora Eneida Oliveira Dornellas de Carvalho, na Linha de Pesquisa Tecnologias Educacionais: Mídias e práticas docentes, nós agradecemos sua participação, indispensável à realização de nosso trabalho.

QUESTIONÁRIO

1- Qual a sua formação como professor?

Licenciatura: _____

Especialização: _____

Mestrado: _____

Doutorado: _____

2- Possui alguma formação específica em EaD?

() Sim (Responda as questões 3 e 4).

() Não (Responda as questões 5 e 6).

3- Qual o(s) curso(s)? Qual a carga-horária do(s) mesmo(s)?

4- Qual a contribuição deste(s) curso(s) para o seu aperfeiçoamento como Tutor?

5- Houve algum treinamento para trabalhar no ambiente virtual da UEPB?

() Sim. () Não.

6- Houve dificuldade para lidar com essa modalidade de ensino?

() Sim. () Não.

7- Houve alguma dificuldade para interagir com os alunos no ambiente virtual?

() Sim. () Não.

Comente:

8- Quais os desafios para a formação docente a Distância?

9- Sugestões de melhorias para facilitar o processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância:
